

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO “VIOLÊNCIA EM PORTO ALEGRE - 2023”

Editorial

Este boletim sistematiza as informações das notificações de violência registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, de residentes de Porto Alegre no ano de 2023. Neste informativo o destaque será para as violências de repetição. Foi utilizado o termo “pessoas”, considerando a saúde de mulheres cis, homens trans e pessoas não binárias.

Cenário Epidemiológico de Porto Alegre

Em Porto Alegre, conforme dados do SINAN, durante o período de 2019 a 2023, foram registradas 15.983 ocorrências de violência interpessoal e autoprovocada. Destaca-se um aumento significativo no número de notificações em todos os tipos de violência no ano de 2019, devido às iniciativas de Educação Permanente realizadas pela Equipe de Vigilância e Agravos Não Transmissíveis (EVDANT) em parceria com a rede de saúde e os professores das escolas municipais.

Violência de Repetição

Violência de Repetição é quando uma mesma pessoa tem mais de um registro de notificação por diferentes tipos de violência. Para a equipe de vigilância das violências desta diretoria, dar voz e visibilidade à estes registros e impactar para que estas pessoas deixem de ser vítimas de violência é nosso objetivo.

Nestes casos, são realizados registros no prontuário E-SUS PEC solicitando busca ativa e acompanhamento deste caso no território de saúde de referência da pessoa vítima de violência e discutido em comitê de enfrentamento às violências do município.

A Vigilância em Saúde

A Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) através da equipe EVDANT faz o monitoramento dos casos de violência a partir das notificações recebidas pelo Sistema de Informações municipal Sentinela. As etapas de vigilância e monitoramento consistem na identificação das vítimas, por meio de georreferenciamento e a sinalização dos casos por coordenadoria de saúde, unidade de saúde e território de residência, para vinculação, acompanhamento e seguimento do cuidado pela Rede de Atenção à Saúde.

Tipos de Violência Organização Mundial da Saúde

Violência Autoprovocada

Autoagressões, tentativas de suicídio.

Violência Interpessoal

Violência Doméstica/intrafamiliar:

A violência acontece entre parceiros íntimos e membros familiares, sobretudo no ambiente doméstico, embora não se restrinja a ele.

Violência Comunitária/Extrafamiliar:

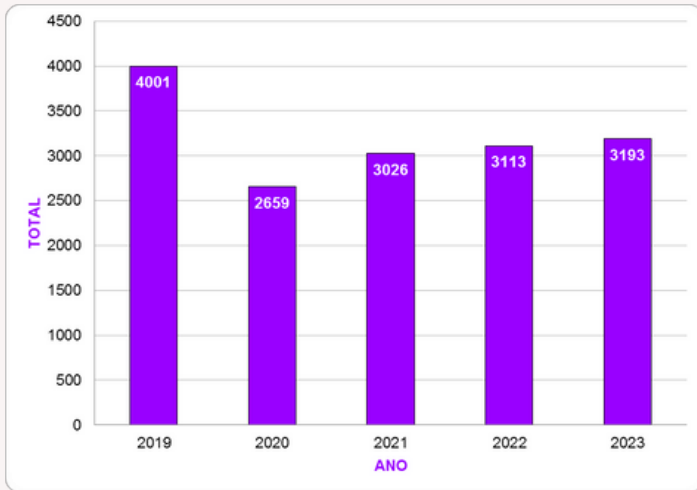
Definida como aquela que ocorre no ambiente social em geral, entre pessoas conhecidas ou desconhecidas.

Violência Coletiva

Inclui os atos violentos que acontecem nos âmbitos macrossociais, políticos e econômicos e caracterizam a dominação de grupos e do Estado.

Perfil Epidemiológico de Porto Alegre em 2023

Figura 1 - Série Histórica de Dados sobre a violência

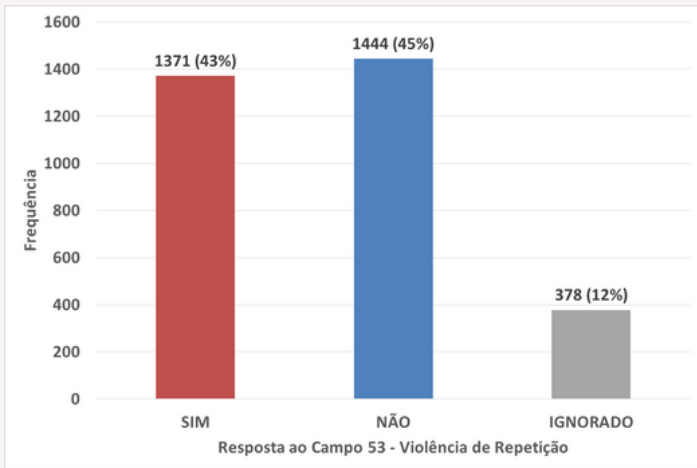


Fonte: EVDANT/DVS/SMS - dezembro 2023

Em média, são registradas 3.000 notificações por ano em Porto Alegre. Em 2020 e 2021, com a pandemia de COVID19, os registros diminuíram, porém estão voltando a ser realizados e o processo foi facilitado a partir do sistema Sentinela da Procempa, de notificação online na saúde.

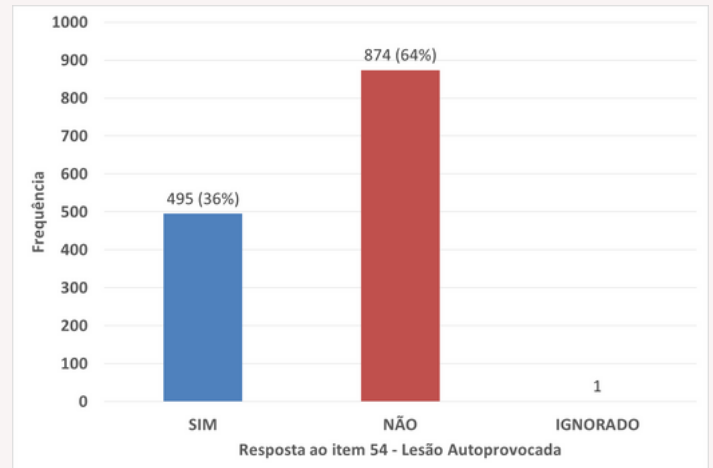
Dos 3.193 registros de violência de 2023, 43% foram classificados como violência de repetição (Figuras 1 e 2). Dentro desta categoria, 36% foram autoprovocadas. (Fig. 3). Isto demonstra que no município de Porto Alegre é preciso acompanhar e tirar da invisibilidade 43% das vítimas de violência que seguem sofrendo e sendo vítima deste agravo.

Figura 2 - Total e percentual de notificações de Violência de Repetição



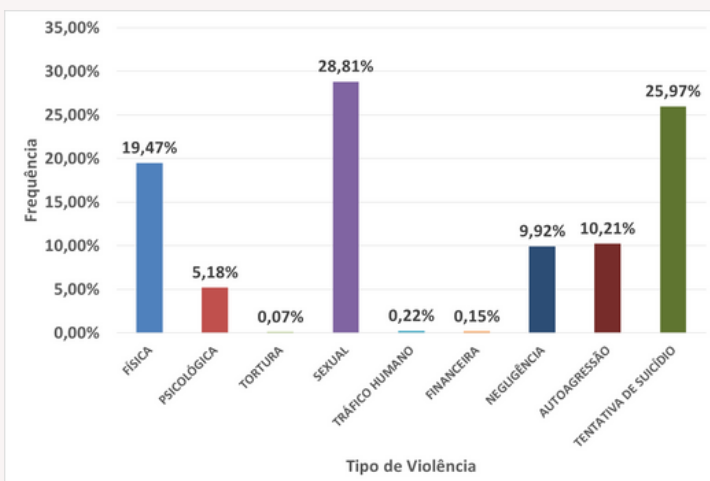
Fonte: EVDANT/DVS/SMS - dezembro 2023

Figura 3 - Total e percentual de notificações de Violência de Repetição autoprovocadas



Fonte: EVDANT/DVS/SMS - dezembro 2023

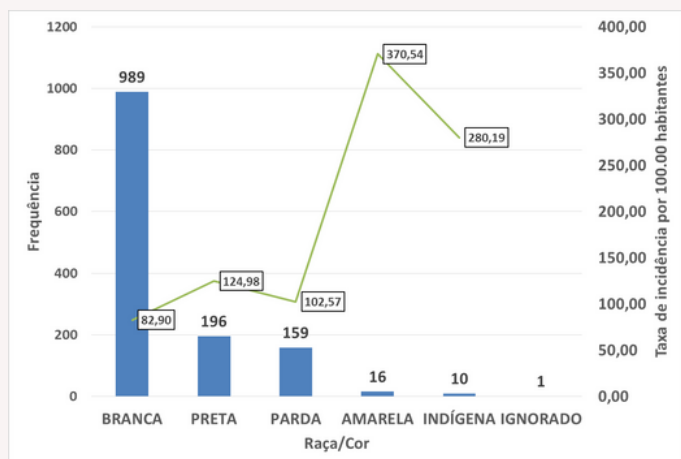
Figura 4 - Percentual por tipo de violência de repetição



Fonte: EVDANT/DVS/SMS - dezembro 2023

A violência sexual, em 2023, teve o maior número de registros de violência de repetição (28,8%), seguido da tentativa de suicídio (26%) e violência física (19,5%) (Fig. 4). Este dado aponta o trabalho a ser realizado junto às áreas das políticas de saúde da secretaria de saúde e do comitê de enfrentamento às violências, na direção do enfrentamento ao abuso sexual.

Figura 5 - Total de notificações e taxa de incidência de Violência de Repetição, por raça/cor



Fonte: EVDANT/DVS/SMS - dezembro 2023

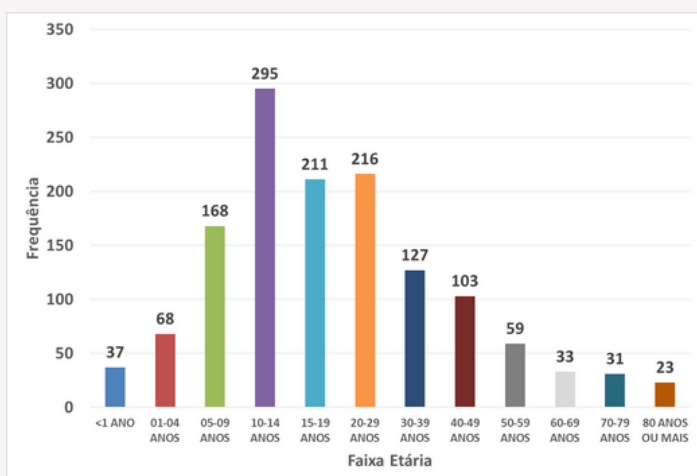
Embora a maioria dos casos seja relacionada a vítimas de raça/cor branca, a taxa de incidência aponta que a população negra é a mais afetada pela violência de repetição (Fig.5). Em relação a orientação sexual e identidade de gênero, 44% e 98% das notificações, respectivamente, tiveram os campos marcados como “Não se aplica” ou “Ignorado” (Fig. 6)

Figura 6 - Total de notificações de Violência de Repetição, por orientação sexual



Fonte: EVDANT/DVS/SMS - dezembro 2023

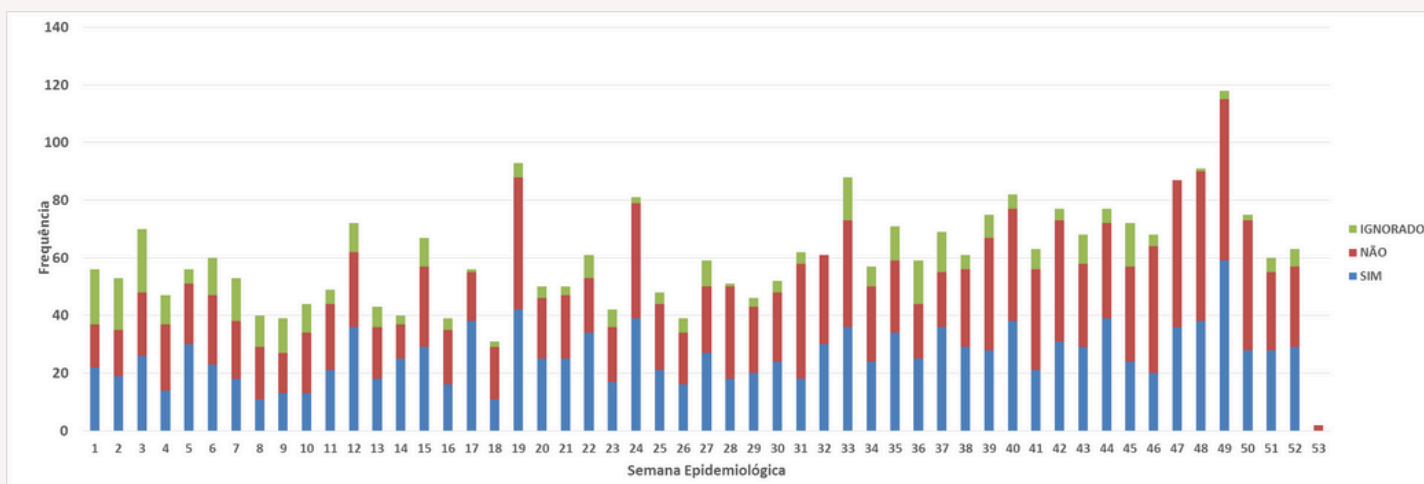
Figura 7 - Total de notificações de Violência de Repetição, por faixa etária



Fonte: EVDANT/DVS/SMS - dezembro 2023

A maioria das notificações dos casos de violência de repetição ocorreu na faixa etária de 10 a 14 anos (Fig.7). Desconsiderando os casos de violência autoprovocada, a violência, em sua maioria, é praticada por pessoas conhecidas da vítima, como parentes, companheiros, familiares e/ou amigos. A vítima criança ou adolescente nestes casos está desprotegida e sendo revitimizada a cada violência de repetição.

Figura 8 - Número de casos de Violência de Repetição, por Semana Epidemiológica em 2023.



Fonte: EVDANT/DVS/SMS - dezembro 2023

Plano Municipal de Enfrentamento às Violências da SMS 2023-2025

O Plano Municipal de Prevenção e Atenção às Vítimas de Violências da Secretaria Municipal de Saúde 2023-2025 (PMPAVV/SMS) foi construído em conjunto por diversos setores da SMS. Cada área técnica pactuou metas para o trabalho com as violências. O objetivo do plano é diminuir a prevalência das violências e seus impactos na cidade, promover saúde e assistência adequada à população, além de organizar as ações de prevenção e de monitoramento de competência institucional da Secretaria Municipal de Saúde. Para isto, visa fortalecer a articulação dos órgãos e serviços nas diferentes esferas da administração pública (municipal, estadual e federal), visando a integralidade através da promoção, proteção e recuperação da saúde física e mental da população com a observância de indicadores estratégicos do cenário epidemiológico municipal.

O documento sinalizou a importância da criação de um comitê municipal, no qual os casos de violência de repetição sejam discutidos e seus fluxos de atendimento repactuados. A primeira reunião do comitê foi realizada em dezembro de 2023. Desde sua criação, foram realizadas três reuniões, com discussão de dois casos em cada encontro.

Considerações finais

Em Porto Alegre, as mulheres são as maiores vítimas de violência entre os sexos, com 82% dos casos de violência de repetição notificados. A população negra é a mais afetada pela violência de repetição. A faixa etária que mais ocorrem as violências de repetição é a de 10-14 anos. As crianças sofrem mais violência por negligência; enquanto nos adolescentes, adultos e idosos a violência autoprovocada é a mais notificada. Por meio do plano de enfrentamento às violências, o Município, terá metas monitoradas e ações pactuadas de forma intersetorial.

Tais dados epidemiológicos nos remetem à realidade e aos condicionantes de saúde dessa população. De que forma isso nos mobiliza enquanto trabalhadores da rede de saúde? É necessário um esforço conjunto entre os profissionais de saúde, parcerias intersetoriais, outros atores para enfrentar suas causas e juntos trabalharmos na prevenção de novos casos.

Isso inclui investimentos em políticas públicas e promoção de cultura de paz, com respeito aos direitos humanos, incentivo ao diálogo, mediação de conflitos familiares e comunitários, além da construção de comunidades mais solidárias.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada**. 2. ed. Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf. Acesso em junho 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência Interpessoal/Autoprovocada**. Disponível em: acesso em > <https://portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>. Acesso em: abril 2024.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Prevenção e Atenção às Vítimas de Violências da Secretaria Municipal de Saúde - 2023 a 2025**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11esPaXc07UMM833nuN2wnrnNIA-GZVUzK/view?usp=sharing>. Acesso em junho 2024.

Expediente:

Secretaria Municipal de Saúde: Fernando Ritter.

Diretoria de Vigilância em Saúde: Evelise Tarouco da Rocha, diretora; Juliana Maciel Pinto, diretora-adjunta.

Unidade de Vigilância Epidemiológica: Aline Vieira Medeiros.

Equipe de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis: Francilene Nunes Rainone; Priscilla Wolff Moreira; Sandra Manjorit Calvetti Machado Gonçalves, Andrea Nunes Arrojo, Carlos Augusto Santos Campos, Mariana Santos Viegas.

Elaboração: Sandra Manjorit C. M. Gonçalves, Francilene Rainone, Matheus dos Anjos Catasblancas, Carlos Augusto Santos Campos, Mariana Santos Viegas, Aline Vieira Medeiros

Revisão: Juliana Maciel Pinto, Aline Vieira Medeiros e Patrícia Coelho.